

Patrimônio cultural e distritos criativos: uma relação através do Distrito Criativo Centro-Gare

Cultural heritage and creative districts: a relationship through the Centro-Gare Creative District

Ana Júlia Scortegagna Socal*
Leonora Romano**

Palavras-chave:
Patrimônio Cultural
Distrito Criativo
Centro-Gare
Santa Maria

Resumo: O Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG) é uma iniciativa que visa transformar a região do centro histórico da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, através do fomento à economia criativa, valorizando a memória e identidade do território, o qual tem um vínculo intrínseco com o passado ferroviário. Considerando o papel dessa região no desenvolvimento histórico-cultural da cidade, buscou-se identificar de que forma a temática do patrimônio cultural relaciona-se com o Distrito Criativo Centro-Gare, analisando desde a existência de edificações reconhecidas como patrimônio cultural até as ações propostas e desenvolvidas dentro da iniciativa. A partir do conjunto de dados coletados, constatou-se que o patrimônio cultural é abordado de forma transversal e multifacetada, sendo um dos pilares do Distrito Criativo Centro-Gare, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Keywords:
Cultural Heritage
Centro-Gare Creative
District
Santa Maria

Abstract: The Centro-Gare Creative District (DCCG) is an initiative that aims to transform the historic center of Santa Maria, Rio Grande do Sul, by promoting the creative economy, valuing the memory and identity of the territory, which has an intrinsic link with the railway past. Considering the role of this region in the historical-cultural development of the city, we sought to identify how the theme of cultural heritage is related to the Centro-Gare Creative District, analyzing the existence of buildings recognized as cultural heritage as well as the actions proposed and developed within the initiative. From the set of data collected, it was found that cultural heritage is approached in a transversal and multifaceted way, being one of the pillars of the Centro-Gare Creative District, contributing to its development.

Recebido em 24 de fevereiro de 2024. Aprovado em 23 de abril de 2024.

Introdução

O Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG), localizado em Santa Maria, Rio Grande do Sul, é uma iniciativa que tem como objetivo transformar a região do centro histórico da cidade, fortalecendo o papel da criatividade e da economia criativa no

desenvolvimento sustentável. O primeiro distrito criativo de Santa Maria nasceu com o propósito de converter esse território, outrora degradado e subutilizado, em um ambiente pulsante, econômico, sustentável e culturalmente plural, promovendo o aumento da qualidade de vida das pessoas que ali moram, trabalham ou visitam (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022c).

* Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Gestora de Turismo (UFSM). Arquiteta e Urbanista (UFSM). E-mail: anajsocal@gmail.com.

** Doutora em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSM. E-mail: leonora.romano@ufsm.br.

A proposta segue o conceito de distritos criativos, nos quais a criatividade, a inovação e o respeito à memória e à história local são utilizados como vetores de desenvolvimento social, econômico e cultural (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023). Através da reestruturação do território e do fomento a iniciativas relacionadas à economia criativa, os distritos criativos dão condições para o florescimento do potencial criativo de residentes locais, oportunizam a integração com a comunidade e fortalecem as características que tornam esses territórios um destino procurado por turistas e empreendedores criativos.

Estruturado a partir de um perímetro pré-definido e pautado em uma série de ações, envolvendo revitalização de edificações e espaços, fomento ao empreendedorismo, promoção de eventos, entre outras, o Distrito Criativo Centro-Gare conta com a participação de diversas entidades, entre setores público, privado e sociedade civil organizada, que colaboram entre si para promover o seu desenvolvimento. A escolha do lócus de implantação ocorreu em virtude das características históricas do território, que tem um forte vínculo com a memória e com o passado ferroviário de Santa Maria.

A partir disso, este estudo tem como objetivo identificar as relações entre o Distrito Criativo Centro-Gare e o patrimônio cultural da cidade de Santa Maria, analisando de que forma as ações propostas dialogam com esta temática e apurando se as ações, que estão sendo desenvolvidas no contexto, contribuem para a visibilidade da política cultural do município e seus investimentos.

O estudo possui uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, e foi realizado em fontes bibliográficas e documentais. Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre as temáticas de distritos criativos versus patrimônio cultural, de forma a clarificar os conceitos e suas características. Essa primeira etapa também envolveu a pesquisa sobre o Distrito Criativo Centro-Gare, de modo a compreender a iniciativa e como ela foi estruturada, especialmente a partir do seu Plano de Ação. Na sequência, foi realizada a pesquisa em decretos e leis, municipais e estaduais, que dispõem do reconhecimento de bens como patrimônio cultural, seu direito e proteção. Para isso, foram

considerados os documentos datados até o final de janeiro de 2024.

Por fim, deu-se seguimento às análises das ações constantes no Plano de Ação que tem alguma relação com o patrimônio cultural, verificando como foram propostas e como estão sendo desenvolvidas e cruzando com as informações acerca das edificações que contam com algum tipo de proteção. Para as análises acerca do desenvolvimento e progresso das ações foram utilizados os Relatórios Anuais de Progresso dos Comitês do Distrito Criativo Centro-Gare de 2022 e 2023, os quais centralizam e descrevem, de forma sintética, o que foi desenvolvido ao longo de cada ano. Além disso, foi realizada uma pesquisa em notícias, especialmente as vinculadas no site da Prefeitura Municipal de Santa Maria, que também forneceram subsídios para as análises. O conjunto de informações obtidas possibilitou a compreensão de como a temática do patrimônio cultural está inserida no contexto do Distrito Criativo Centro-Gare, evidenciando a sua importância.

Distritos criativos: conceito e caracterização

As discussões sobre desenvolvimento econômico e cidades criativas têm crescido nas últimas décadas (Evans, 2009; Sanfelici, 2021), impulsionadas pelo esgotamento de um modelo de economia tradicional, associado ao fordismo, e o redirecionamento para um modelo mais dinâmico, pautado em produtos e serviços que tem como recurso-chave a criatividade (Sanfelici, 2021). Em um contexto de transformação mundial nas formas de produção, especialmente a partir da década de 1980, quando o setor manufatureiro foi perdendo espaço para negócios baseados em conhecimento, tecnologia e inovação, a economia criativa ganhou força e passou a influenciar a implementação de diversas políticas públicas que visam à transformação de territórios a partir desse conceito (Depiné, 2019).

A economia criativa refere-se àquelas atividades que utilizam a criatividade, o conhecimento e a inovação como matérias-primas do processo de produção e como forma de agregar valor econômico (Depiné, 2019), incluindo os

setores de artesanato, moda, design, arquitetura, produção audiovisual, música, entre outros (Sanfelici, 2021). Segundo Ferreira, Teixeira e Piqué (2023, p. 262), “[...] a economia criativa gera receitas por meio de experiências, lazer e soluções, produzindo e comercializando valores simbólicos definidos pelo emprego da criatividade”.

Ancorado nessa definição, nasce o conceito de distrito criativo. Os distritos criativos são porções de território urbano onde há uma expressiva concentração de negócios e atividades relacionados à economia criativa (Wittmann; Testoni, 2019). Esses locais congregam instituições inovadoras, empreendedores e talentos criativos, levando a uma convergência entre atores que compartilham conhecimentos e colaboram entre si.

Teixeira, Piqué e Ferreira (2022) mapearam a existência de sessenta e três distritos criativos ao redor do mundo, com grande parte localizada no continente americano (32) ou na Europa (22), seguido de seis na Ásia, dois na Oceania e um na África. A maioria começou a surgir na década de 2000, com uma ascensão de criação na década de 2010. Apesar de apresentarem variações com relação à forma de organização e composição, todos visam aproveitar o potencial criativo existente na região, regenerar espaços urbanos degradados e fomentar a economia criativa, transformando o local em um ambiente atrativo. Para além do viés econômico, os distritos criativos atingem aspectos sociais e culturais, visto que em muitos desses lugares atuam como o núcleo artístico e cultural da cidade, beneficiando tanto trabalhadores, que têm a oportunidade de expressar e compartilhar os seus talentos (Florida, 2002), quanto visitantes e moradores da cidade, que têm acesso a opções culturais e de lazer (Marques; Richards, 2014). A clusterização de empreendimentos forma uma atmosfera vibrante e um locus propício ao compartilhamento de conhecimentos, à cocriação de ideias e ao desenvolvimento de práticas inovadoras.

Além de ter a criatividade como motor de desenvolvimento, os distritos criativos estão pautados na valorização de aspectos como empreendedorismo, cultura, arte, inovação e preservação do patrimônio cultural (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023). Em muitos casos, configuram-se como estratégias de revitalização de

espaços urbanos degradados ou abandonados, transformando-os em ambientes prósperos para o desenvolvimento de negócios criativos.

Para Fischer (2013) qualquer recorte territorial pode se tornar um território criativo, visto que a noção de território é uma construção coletiva e dinamizada por projetos de desenvolvimento. Assim, um distrito criativo pode ser configurado como um conjunto de ruas, como um ou mais bairros, como um conjunto de quadras ou ainda a partir de regiões maiores da cidade.

A formação de distritos criativos pode ocorrer de diversas formas, através de processos orgânicos, com o acúmulo de atividades criativas ao longo dos anos, ou de modo planejado, seja por iniciativa da classe criativa, do poder público ou por movimentos da sociedade civil (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023). A atuação do poder público, mesmo nos casos nos quais um distrito criativo se desenvolve espontaneamente, é crucial na adequação dos espaços, visto que as regiões que geralmente são palco dessas iniciativas encontram-se em condições degradadas e subutilizadas, demandando investimentos em infraestrutura urbana e segurança (Goldberg-Miller; Heimlich, 2017).

Independentemente de quem impulsionou, é essencial o envolvimento de diferentes stakeholders¹, os quais devem atuar de maneira horizontal na governança desses distritos (Wittmann; Testoni, 2019). Integrar a própria comunidade aos processos de construção de um distrito criativo, estabelecendo um sistema de governança que inclua representantes diversos do ecossistema da região, é fundamental para assegurar a sua perpetuidade e garantir que a execução ocorra independente de vontades políticas e interesses ideológicos.

É necessário, ainda, um equilíbrio entre fatores *hard* e *soft* (Goldberg-Miller; Heimlich, 2017). O primeiro refere-se à segurança, limpeza, iluminação e infraestrutura urbana, já o segundo engloba locais de lazer, espaços verdes, eventos e festivais, gastronomia e atividades culturais, neste aspecto é fundamental identificar a singularidade das subjetividades culturais e sociais de cada território. A união desses esforços é o que transformará o distrito criativo em um ambiente acolhedor e sustentável, que atrai e retém a classe criativa e que seja bom para as pessoas morarem, trabalharem e se divertirem.

Enquanto os fatores *hard* — ruas limpas e bem iluminadas, transporte coletivo, segurança, etc — promovem um lugar seguro e com infraestrutura adequada para que os trabalhadores criativos ali se instalem, são os fatores *soft* — opções culturais e de lazer, acesso a outros criativos, etc. — que os mantêm lá e que tornam esses espaços atrativos.

A relação entre as pessoas e o território e a valorização da história local é outra característica dos distritos criativos. A herança urbana, os costumes e o patrimônio cultural são respeitados e integrados à iniciativa, a partir da construção de símbolos, materiais e imateriais, que são exclusivos mas não são exclusividade, pelo contrário, são construídos para serem compartilhados. Dessa forma, o distrito criativo torna-se atrativo para os empreendedores criativos, democratizando o sentimento de pertencimento (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023).

Vários distritos criativos utilizam os bens culturais presentes no território como símbolos, sejam eles materiais ou imateriais, como ativos de poder simbólico e como âncora para o desenvolvimento territorial, a exemplo do Distrito San Ignacio, em Medellín, Colômbia (Ferreira, 2022), do Distrito C, em Porto Alegre (Horowitz, 2023), e do Bronx Distrito Criativo, em Bogotá, Colômbia (Ferreira; Zacaluzne, 2022), evidenciando a importância da relação entre o patrimônio cultural e os territórios criativos.

Distrito Criativo Centro-Gare

O Distrito Criativo Centro-Gare, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, é fruto de uma movimentação coletiva que tem como objetivo promover a transformação do território a partir do fomento a iniciativas relacionadas à economia criativa (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022a). Lançado oficialmente em 27 de abril de 2022, o Distrito Criativo Centro-Gare está localizado na região central da cidade, em uma área que se sobrepõe, em grande parte, com o perímetro do Centro Histórico.

Esse território tem uma intrínseca relação com a história, formação e identidade cultural de Santa Maria, visto que ancora as memórias e os remanescentes da época que o modal ferroviário

atuou como vetor de desenvolvimento da cidade. Em setembro de 1885, a ferrovia chegou a Santa Maria, a partir da conclusão do assentamento dos trilhos da linha-tronco Porto Alegre-Uruguaiana até onde seria construída, posteriormente, a Estação Ferroviária de Santa Maria. A inauguração do trecho, conectando a cidade com a Capital, foi fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural, trazendo grandes transformações que representavam o progresso e a modernidade. Além disso, a posição estratégica de Santa Maria, no centro do estado, tornou-se um importante entroncamento ferroviário da Região Sul do país, por onde passavam as principais linhas, a saber: Santa Maria-Uruguaiana, conectando o RS com a Argentina através de Paso de los Libres; e Santa Maria-Marcelino Ramos, conectando a cidade de Santa Maria com o resto do Brasil (Lopes, 2002). Por conta disso, a cidade foi escolhida para sediar a Diretoria da *Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil*, companhia belga responsável pelo arrendamento da ferrovia, acarretando no crescimento urbano e populacional em consequência da chegada de novos moradores que vieram trabalhar na empresa (Flôres, 2007).

A instalação da estação ferroviária redirecionou o desenvolvimento da cidade, impulsionando a construção de novas edificações e o surgimento de comércio e serviços, especialmente ao longo da Avenida Rio Branco, o eixo que conectava a estação com o centro da cidade, esse tendo como locus central a Praça Saldanha Marinho (Lopes, 2002). Pela Avenida Rio Branco, que hoje forma a espinha dorsal do Distrito Criativo Centro-Gare, circulavam inúmeras pessoas que chegavam na cidade por meio do trem, trazendo movimentação e novas dinâmicas sociais. Destaca-se também a construção da Vila Belga, um conjunto de casas construído para abrigar os trabalhadores da ferrovia, localizado nas imediações da estação ferroviária (SOCAL, 2023).

A escolha dessa região para a implementação do primeiro distrito criativo de Santa Maria ocorreu, então, por ser uma área extremamente importante em termos históricos e culturais, mas que apresentava degradação e necessidade de novos investimentos, além de carecer de movimentação e circulação de pessoas em alguns

espaços. Ademais, identificou-se que o território já era marcado por uma forte presença da economia criativa em diversos empreendimentos existentes, o que fortalece a iniciativa proposta (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022c).

A partir disso definiu-se o perímetro do Distrito Criativo Centro-Gare, que tem em suas extremidades a Estação Ferroviária, ao norte, e a Praça Saldanha Marinho, ao sul. As delimitações leste e oeste partem do eixo central formado pela Avenida Rio Branco, que se estende duas quadras para cada lado. O perímetro comporta a interseção de 25 ruas e duas avenidas, totalizando uma área de 91,4 hectares.

A escolha do nome seguiu o perfil histórico e cultural da região. Imortalizado na denominação Centro-Gare está o passado ferroviário que impulsionou o crescimento e o desenvolvimento da cidade e que tornou Santa Maria referência na malha ferroviária gaúcha.

A construção do Distrito Criativo Centro-Gare ocorreu de forma coletiva, através da participação de diversos atores, entre setores público, privado e sociedade civil organizada. O movimento em prol da criação de um distrito criativo começou no início de 2021, quando o Grupo de Pesquisa VIA Estação Conhecimento, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi contratado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria para estruturar o projeto (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022b). A partir de uma metodologia própria do grupo, que estimula a construção colaborativa entre os diversos agentes do ecossistema de inovação social, o distrito criativo começou a tomar forma (Ferreira; Teixeira; Piqué, 2023).

Mais de 550 pessoas foram ouvidas e puderam manifestar as suas opiniões, sugestões e contribuições para o Distrito Criativo. No total, foram apontados 1.758 problemas que posteriormente foram utilizados como base para a elaboração do Plano de Ação, ou seja, o documento que reúne as diretrizes e orienta a implementação do Distrito Criativo Centro-Gare. Além de especificar a missão, visão e valores, o Plano de Ação apresenta e detalha os 41 objetivos estratégicos que se desdobram em ações de curto, médio e longo prazo e atuam como o fio condutor desse processo.

Os objetivos estratégicos e ações estão agrupados em quatro dimensões, ou quatro comitês: Comitê Ambiente Natural e Construído, que trata da materialidade do território e engloba ações como revitalização de prédios históricos, melhorias na iluminação e infraestrutura e aperfeiçoamento de espaços verdes e de lazer; Comitê Governança e Políticas Públicas, que contempla a participação coletiva, o engajamento de atores e o planejamento territorial; Comitê Economia Criativa, que inclui ações visando aumentar a movimentação cultural criativa, fomentar o empreendedorismo e alavancar o turismo; e Comitê Identidade e Recursos Culturais, no qual as ações tratam da preservação da identidade e da memória e do sentimento de pertencimento (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022d).

Cada comitê conta a participação de diversos atores, que se reúnem periodicamente para discutir e dar andamento às ações do Plano de Ação. Mais de 20 entidades participam da construção conjunta do Distrito Criativo Centro-Gare, incluindo a Prefeitura Municipal de Santa Maria, através de diversas secretarias; instituições de ensino superior como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSC) e a Universidade Franciscana (UFN); entidades e associações, como o Coletivo Memória Ativa, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Comphic), Sebrae e a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (Adesm); e organizações privadas, como o Sicredi e o Porão Criativo.

O Distrito Criativo Centro-Gare é, portanto, um projeto macro que contempla uma série de ações visando reestruturar a região do centro histórico e fomentar iniciativas relacionadas à economia criativa. Sua abordagem inclusiva e colaborativa contribui para a construção de uma cidade mais dinâmica, criativa e sustentável.

O patrimônio cultural no Distrito Criativo Centro-Gare

O Distrito Criativo Centro-Gare está inserido em uma região que tem uma profunda conexão com a história e com a memória da cidade de Santa Maria. O território, que outrora foi palco das grandes transformações sofridas em consequência da chegada

da ferrovia, guarda remanescentes materiais e imateriais que contam a história e dialogam com a herança cultural da cidade. O próprio nome escolhido para o distrito criativo, Centro-Gare, já fornece indícios do perfil territorial vinculado ao passado ferroviário e da existência de um patrimônio cultural rico e diverso.

Este estudo começou, portanto, com a identificação e mapeamento das edificações presentes no perímetro do Distrito Criativo Centro-Gare que

são reconhecidas como patrimônio cultural através de instrumentos legais de proteção, como por exemplo o tombamento. A partir da análise de Decretos Executivos que dispõem sobre tombamentos provisórios e definitivos, junto com as leis que consideram bens como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, foi possível traçar um panorama acerca da quantidade e da localização de tais edificações (figura 1).

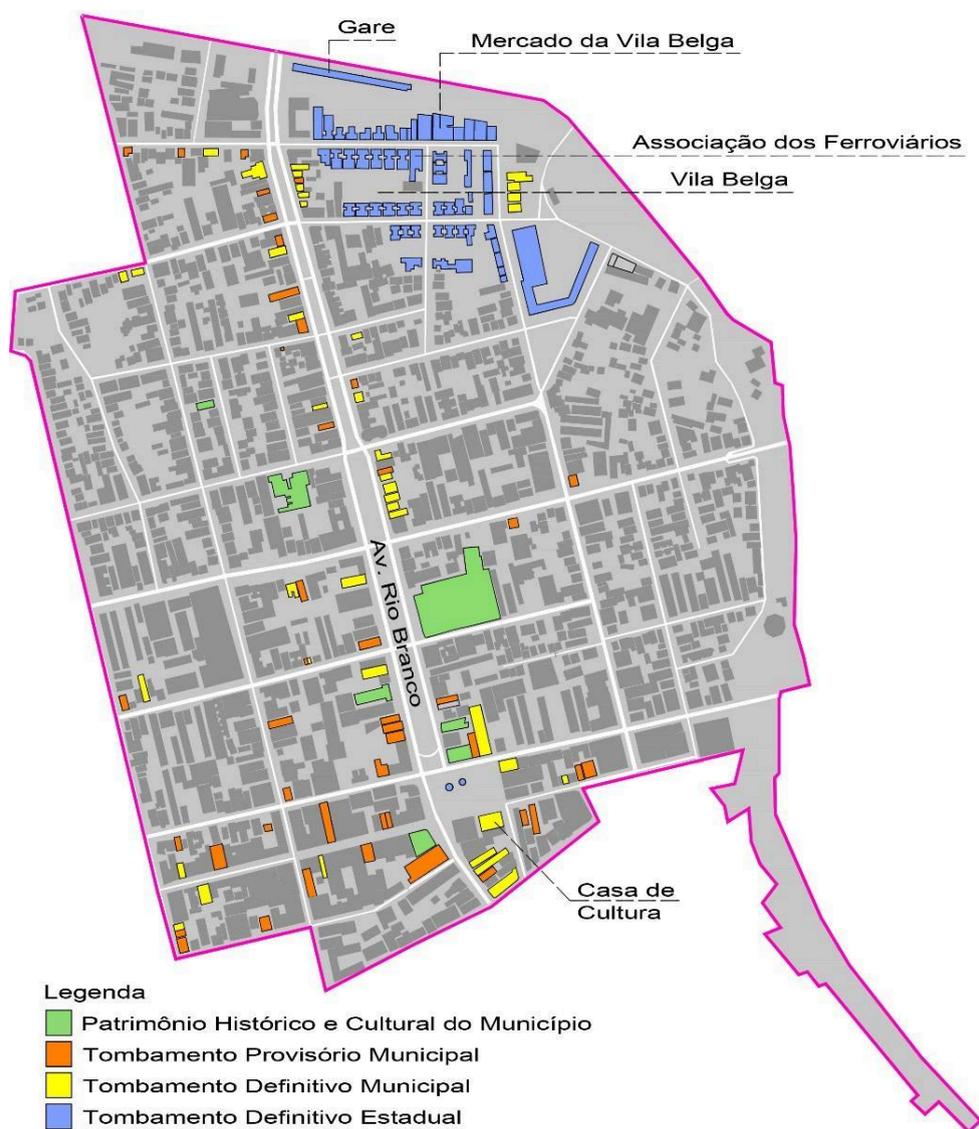


Figura 1 – Edificações do Distrito Criativo Centro-Gare que são consideradas patrimônio cultural.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Observou-se que no Distrito Criativo Centro-Gare existem 149 bens materiais que possuem alguma chancela de patrimônio cultural, sendo que boa parte deles concentra-se ao longo da Avenida Rio Branco. Do total, 58 apresentam tombamento definitivo estadual, 40 são tombados definitivamente em nível municipal, e 44 possuem o tombamento provisório decretado pelo município, mas que ainda não se converteu em definitivo. Outras sete edificações são consideradas Patrimônio Histórico e Cultural através de lei municipal. Esses dados demonstram a presença marcante do patrimônio cultural no território, dada as inúmeras edificações de interesse histórico-cultural, sendo muitas delas relacionadas com o passado ferroviário.

Essa relação fica evidenciada, também, no Plano de Ação, documento norteador da iniciativa. Ao analisar-se os 41 objetivos estratégicos e suas respectivas ações, constatou-se que a temática do patrimônio cultural está presente em todos os

quatro Comitês que compõem o Distrito Criativo Centro-Gare, evidenciada em no mínimo um objetivo estratégico de cada comitê (quadro 1). No Ambiente Natural e Construído, os objetivos estratégicos e ações que têm relação com o patrimônio referem-se aos aspectos materiais, como a restauração e revitalização das edificações, à preservação ou ainda à utilização desses espaços para a realização de atividades turístico-culturais. No Comitê Governança e Políticas Públicas, o objetivo estratégico 19 traz ações que tratam da desburocratização envolvendo imóveis patrimoniais. O Comitê Economia Criativa dialoga com o patrimônio cultural através da promoção de ações relacionadas a atividades culturais, eventos e capacitações que envolvam a história da região, assim como a utilização de prédios históricos para tais atividades. Por fim, o Comitê Identidade e Recursos Culturais contém ações que tratam de educação patrimonial e preservação da identidade cultural.

Quadro 1 – Objetivos estratégicos e respectivas ações do Plano de Ação do Distrito Criativo Centro-Gare que se relacionam com a temática do patrimônio cultural.

AMBIENTE NATURAL E CONSTRUÍDO		
3. Transformar a GARE da Viação Férrea	CP	Avaliar usos e atividades do prédio da Gare e elaborar edital para sua ocupação.
		Finalizar processo de elaboração de documentos técnicos para futuros projetos na Gare.
		Organizar exposições de arte e fotografia relacionadas à história da GARE.
	MP	Criar campanhas para resgatar a importância da GARE para a identidade da cidade.
		Realizar atividades no largo da Gare.
		Estudar viabilidade técnica para restauro e requalificação da linha férrea.
	LP	Revitalizar o prédio do antigo “Mercado Público” para movimentar o entorno da GARE.
		Integrar a GARE com outros espaços do entorno, por meio de praças e pistas de caminhada.
		Criar um museu para registrar a memória ferroviária utilizando tecnologias de realidade aumentada e focado em experiências imersivas.
4. Revitalizar o patrimônio histórico	CP	Criar e executar ações de conscientização da população sobre a importância de preservar o patrimônio histórico.
		Criar roteiro de visitação/passeio temático guiado pelo Centro Histórico.
	MP	Dar continuidade às ações de incentivo fiscais para manutenção e revitalização das residências que tenham arquitetura histórica.
		Definir rotas para circuitos temáticos do Distrito Criativo.
		Definir rotas virtuais temáticas do Distrito Criativo.
	LP	Restaurar e requalificar os prédios históricos de todo o Distrito.
CP	Realizar projeto piloto nos canteiros da Rio Branco para realizar melhorias nas calçadas.	

5. Aperfeiçoar espaços de paisagismo, espaços verdes e de lazer	LP	Preservar os recursos naturais do território, valorizando a paisagem natural do entorno formada por morros.
7. Aumentar a atratividade e revitalização estética	MP	Buscar parceiros privados para patrocinar a pintura de patrimônios históricos. Realizar chamamento público para artistas plásticos e escultores criarem intervenções artísticas para colocação nas ruas do Distrito, relacionadas à memória ferroviária da região.
	LP	Viabilizar intervenções artísticas ganhadoras do chamamento público.
10. Alavancar a Vila Belga	CP	Ampliar a frequência de realização das feiras do Brique da Vila Belga, melhorando a infraestrutura.
		Diversificar os tipos de eventos realizados para ampliar a movimentação cultural.
		Ampliar a divulgação da Vila Belga como região boêmia e artística.
		Criar agenda cultural para valorização da conquista recente de patrimônio belga fora da Bélgica.
	MP	Divulgar ações do Brique por todas as organizações participantes da iniciativa Distrito Criativo.
		Promover a revitalização do prédio da Associação dos Ferroviários, destinando um uso a ele. Criar fundo participativo para apoio às ações realizadas na Vila Belga.
LP	Criar um museu para contar a história da Vila Belga.	
11. Revitalizar a Av. Rio Branco	CP	Criar campanhas e materiais para divulgação da importância histórica da Avenida Rio Branco.
	LP	Projetar uma experiência de imersão na realidade do século 20 de Santa Maria na parte baixa da Avenida Rio Branco.
16. Transformar a Casa de Cultura	CP	Executar o plano de ação definido na proposta submetida pela Sec. Cultura.
GOVERNANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS		
19. Difundir informações sobre imóveis patrimoniados e incentivar outros usos	CP	Mapear o que existe e qual a situação de cada imóvel.
		Realizar ações (como eventos, lives, etc.) para explicar sobre o tema, com ampla divulgação para que interessados fiquem sabendo.
		Ampliar divulgação de ações que já existem para facilitar processos para imóveis patrimoniados.
		Divulgar critérios de aceite para aquisição de imóveis patrimoniados.
	MP	Desburocratizar e agilizar os processos de regularização das obras em imóveis patrimoniados.
		Criar materiais didáticos explicando o processo e benefícios de aquisição de imóveis patrimoniados ou de tombamento.
	LP	Oferecer oficinas sobre a preservação dos imóveis para empreendedores e moradores.
Implantar lei de regulamentação da transferência do direito de construir para imóveis patrimoniados, tombados ou inventariados		
ECONOMIA CRIATIVA		
28. Aumentar a movimentação cultural criativa	CP	Fortalecer ações culturais e criativas da região, por meio da organização de calendário de feiras, eventos, exposições de arte, festivais literários, shows, oficinas, feiras de antiguidades, cursos presenciais sobre a história da região.
	MP	Ceder espaços em prédios históricos disponíveis para realização de eventos culturais e criativos.
	LP	Estruturar espaço para exibição de audiovisuais utilizando os prédios históricos e com a exibição de filmes relacionados à história da região.

29. Conhecer e divulgar o que se tem para atrair	MP	Criar formações rápidas sobre história da região e visão de futuro para o Distrito Criativo para que empresas interessadas em se instalar no território.
31. Valorizar e ampliar empreendimentos gastronômicos	MP	Realizar eventos gastronômicos em prédios históricos, assim como ao ar livre.
	LP	Viabilizar o uso de prédios históricos para criação de bares, restaurantes, bistrôs, desde que restauradas mantendo o patrimônio histórico.
32. Alavancar o turismo	CP	Criar roteiros para caminhadas culturais e históricas.
	MP	Criar ações de turismo que envolvam as escolas, principalmente ensino médio, incentivando métodos de aprendizagem por projetos sobre a história da região.
35. Valorizar e incentivar artistas empreendedores	MP	Lançar edital de chamamento público para produção audiovisual sobre a história da cidade contando com o auxílio de IES e empresas que possuam equipamentos que possam ser utilizados.
		Estruturar curso rápido sobre artesanato identitário.
	LP	Utilizar prédios históricos restaurados para espaço de museu ou galeria de arte para exposição/venda dos trabalhos dos criativos da região.
IDENTIDADE E RECURSOS CULTURAIS		
37. Formar os cidadãos sobre a história da região	CP	Realizar levantamento histórico aprofundado sobre as raízes da região
		Criar um material instrucional contando a história da região
	MP	Criar ações de educação patrimonial a partir da disseminação de conhecimentos sobre a história e patrimônios da região.
		Criar jogos e oficinas de aprendizagem mão na massa para engajar diferentes públicos sobre a história da região.
		Criar site/plataforma para divulgação de materiais sobre a história e patrimônio cultural da região.
		Resgatar e criar iniciativas de valorização da riqueza paleontológica da região
		Criar peça de teatro infantil contando a história da região.
		Criar agenda de “contação de histórias” convidando moradores tradicionais da região a contarem suas histórias a um público, utilizando as praças e parque da região (concha acústica).
LP	Restaurar e registrar documentos de patrimônios.	
38. Preservar a identidade cultural	CP	Criar campanhas para divulgação da história ferroviária e do vínculo com a cultura belga - por meio de redes sociais, TV e jornais.
		Fortalecer a imagem da Vila Belga como um dos mais importantes patrimônios belga fora da Bélgica.
		Criar placas de sinalização para identificação do patrimônio histórico e cultural.
	MP	Criar ponto turístico com fotos históricas tipo memorial onde as pessoas possam deixar relatos ou comentários
		Desenvolver guia junto com cursos de patrimônio, turismo etc das universidades
		Viabilizar a criação e a comercialização de produtos identitários
LP	Projetar mobiliário urbano e objetos artísticos que tenham relação com história ferroviária	

CP = Curto Prazo | MP = Médio Prazo | LP = Longo Prazo

Fonte: elaborado pelos autores (2024) baseado em Distrito Criativo Centro-Gare (2022d).

Há, portanto, uma pluralidade na abordagem do patrimônio cultural no Distrito Criativo Centro-Gare, com ações que se referem ao patrimônio material edificado e também ações que tem como foco os aspectos imateriais, englobando a história da região e a memória ferroviária. Por um lado, é nítida a preocupação com a recuperação da região e a revitalização de edificações e espaços degradados ou subutilizados, sendo esse aspecto mencionado diversas vezes ao longo do Plano de Ação, como por exemplo nas ações "Promover a revitalização do prédio da Associação dos Ferroviários, destinando um uso a ele" e "Revitalizar o prédio do antigo 'Mercado Público' para movimentar o entorno da GARE".

De outro lado, as ações vão muito além da intervenção física no território, estendendo-se à divulgação de seus aspectos históricos e culturais e às formas de ocupação desses espaços. A importância de disseminar a história e a memória que ali estão presentes fica evidente em ações como "Criar campanhas para resgatar a importância da GARE para a identidade da cidade"; "Criar campanhas para divulgação da história ferroviária e do vínculo com a cultura belga – por meio de redes sociais, TV e jornais" e "Criar campanhas e materiais para divulgação da importância histórica da Avenida Rio Branco". Busca-se, dessa forma, estimular sentimentos de pertencimento e identidade entre a população e seu patrimônio a partir do conhecimento sobre esses locais. Além disso, o slogan "Distrito Criativo Centro-Gare: você vai viver aqui" incentiva a conexão entre as pessoas e o território.

Outra forma de incentivar essa relação é a utilização desse patrimônio para atividades turístico-culturais e também na promoção da educação patrimonial. Nesse sentido, ações como "Criar roteiros para caminhadas culturais e históricas"; "Organizar exposições de arte e fotografia relacionadas à história da GARE"; "Criar um material instrucional contando a história da região" e "Criar placas de sinalização para identificação do patrimônio histórico e cultural" visam cumprir esse papel.

Os eventos e a movimentação cultural também são mencionados diversas vezes, reforçando que, além de promover a revitalização dos espaços, é

necessário ocupá-los com atividades condizentes à sua condição de patrimônio. Observa-se a menção específica a lugares históricos para a realização de eventos, como nas ações "Realizar atividades no largo da Gare"; "Ceder espaços em prédios históricos disponíveis para realização de eventos culturais e criativos" e "Realizar eventos gastronômicos em prédios históricos, assim como ao ar livre", denotando o papel de destaque que se pretende dar ao patrimônio cultural dentro do Distrito Criativo Centro-Gare.

Cabe destacar, ainda, que dos 149 bens materiais com algum tipo de chancela de patrimônio cultural presentes no Distrito Criativo Centro-Gare, alguns são diretamente referenciados no Plano de Ação, como a Gare da Viação Férrea, a Vila Belga, o antigo "Mercado Público" (agora Mercado da Vila Belga), a Associação dos Ferroviários e a Casa de Cultura. Outras edificações também acabam sendo contempladas em ações um pouco mais abrangentes, como "Restaurar e requalificar os prédios históricos de todo o Distrito"; "Buscar parceiros privados para patrocinar a pintura de patrimônios históricos" ou "Ceder espaços em prédios históricos disponíveis para realização de eventos culturais e criativos".

Por fim, após a identificação e análise das ações do Plano de Ação que se relacionam com o patrimônio cultural, buscou-se também informações acerca de como elas vêm sendo desenvolvidas. Para tanto, utilizou-se como material de consulta os Relatórios de Progresso dos Comitês do Distrito Criativo Centro-Gare de 2022 e 2023, além de notícias disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Santa Maria.



Figura 2 – (a) Associação dos Ferroviários - Iconicidades; (b) Projeto de revitalização da Estação Ferroviária.

Fonte: Distrito Criativo Centro-Gare (2023a).

Com relação à reestruturação física do território, observa-se que muitas edificações históricas já passaram ou estão passando por processos de revitalização. É o caso do prédio da antiga Sociedade União Caixeiros Viajantes (SUCV), que teve a fachada recuperada e pintada; da Vila Belga, onde foi realizada uma extensa obra de drenagem e recuperação da pavimentação (Distrito Criativo Centro-Gare, 2022e); do Mercado da Vila Belga, que foi reformado e passou a ser ocupado por atividades vinculadas às Secretarias Municipais de Cultura e Educação; do edifício da antiga Associação dos Ferroviários, que foi contemplado no Projeto Iconicidades (figura 2), no qual os projetos são fornecidos pelo Governo do Estado e executados pela Prefeitura, e deverá abrigar a Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan (Emaet); e mais recentemente da Estação Ferroviária (GARE), que teve a reforma do prédio iniciada em novembro de 2023. Outros espaços de importância histórica também contam com revitalizações, como a Praça

Saldanha Marinho, que teve a obra iniciada em junho de 2023, e a Av. Rio Branco, que em 2024 passará por reforma nos canteiros centrais, com recuperação da pavimentação (Distrito Criativo Centro-Gare, 2023a).

Além das supracitadas, que receberam investimentos públicos, outras edificações de propriedade privada também foram revitalizadas desde o início da implementação do Distrito Criativo Centro-Gare, sendo algumas: a Casa Pedra, edificação Art Déco localizada na Avenida Rio Branco que foi restaurada para ser um espaço colaborativo ligado à criatividade; o prédio da antiga Cooperativa dos Ferroviários, que hoje abriga empreendimentos gastronômicos; a Residência Ilo Bicca, outra edificação Art Déco da Avenida Rio Branco que foi revitalizado para ser a sede do Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF); as casas da Vila Belga que foram recuperadas e se transformaram em empreendimentos como o Sierra Hamburgueria, o Empório Belga e o escritório de arquitetura CASAdom; e o prédio Art Déco que foi a primeira sede da Cooperativa Sicredi e em 2023 foi recomprado pelo grupo com o intuito de inseri-lo em uma proposta de resgate histórico da Sicredi.

Com relação a ações de comunicação e campanhas de divulgação, observa-se que estas ainda ocorrem de maneira tímida, essencialmente através das redes sociais oficiais do Distrito Criativo Centro-Gare, da Prefeitura Municipal de Santa Maria e de algumas entidades parceiras. A promoção e realização de eventos, por outro lado, tem ocorrido de forma intensiva, especialmente em espaços históricos. Somente no largo da GARE, foram realizados cerca de doze eventos ao longo de 2023 (figura 3). Na Vila Belga, além do tradicional Brique que ocorre duas vezes ao mês e já está consolidado no calendário de eventos da cidade, destaca-se o Festival do Xis (figura 3), realizado nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2023 reunindo cerca de 30 mil pessoas, e as duas edições do evento Conecta Distrito, a primeira realizada no prédio da antiga Cooperativa dos Ferroviários em 2022 e a segunda no Mercado da Vila Belga em 2023 (Distrito Criativo Centro-Gare, 2023a).



Figura 3 – (a) Evento realizado no largo da Gare; (b) Festival do Xis.

Fonte: Distrito Criativo Centro-Gare (2023a).

As ações que envolvem atividades turístico-culturais e de educação patrimonial também têm tido destaque. O Coletivo Memória Ativa realiza periodicamente o roteiro guiado Caminhos pela Arquitetura, que consiste em caminhadas pelo Centro Histórico com o objetivo de proporcionar à população local maior conhecimento sobre o estilo Art Déco presente na arquitetura de prédios históricos ao longo da Avenida Rio Branco. No âmbito da educação patrimonial, o projeto de extensão "Mapeando Memórias" (figura 4), do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), desenvolveu placas interpretativas para 33 edificações históricas do Distrito Criativo Centro-Gare, divididas em três roteiros: Modernista, Art Déco e Eclético. Cada placa contém um QR Code que, ao ser lido, direciona o usuário para uma postagem com informações históricas e arquitetônicas sobre o respectivo prédio. Executadas através de uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Santa Maria, as placas começaram a ser fixadas nas fachadas das edificações

em junho de 2023, com onze delas já instaladas (Distrito Criativo Centro-Gare, 2023b).



Figura 4 – (a) Projeto Mapeando Memórias; (b) Projeto Na Bagagem.

Fonte: Distrito Criativo Centro-Gare (2023a).

Outro projeto de extensão com viés de educação patrimonial é o "Na Bagagem: Conhecendo Santa Maria" (figura 4), desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto trata-se de uma maleta com vários jogos para o público infantil sobre a temática do patrimônio de Santa Maria. Faz parte da maleta um jogo de tabuleiro, que terá como cenário a Avenida Rio Branco e a Rua do Acampamento (Centro Histórico de Santa Maria) e um trajeto percorrendo desde a Gare até a casa de Dr. Astrogildo de Azevedo. Durante o percurso, os jogadores passarão por vários edifícios históricos da cidade, além de interagirem também com o patrimônio imaterial santa-mariense. O "Na Bagagem" traz consigo a "Turminha do Patrimônio" que poderá ser utilizada como peças no jogo de tabuleiro e depois como personagens em um teatrinho, junto às maquetes de papel, que têm

como objetivo instigar a criatividade das crianças (Distrito Criativo Centro-Gare, 2023b).

As ações verificadas, que já foram desenvolvidas ou que estão em desenvolvimento, estão em consonância com o que está disposto no Plano de Ação acerca da interdisciplinaridade do Distrito Criativo Centro-Gare e da forma ampla com que o patrimônio cultural é abordado. Além disso, o Plano de Ação reflete a presença marcante de diversas edificações que possuem reconhecimento enquanto patrimônio cultural, seja no nível municipal ou estadual.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral analisar a relação entre o Distrito Criativo Centro-Gare e o patrimônio cultural. Através da identificação das edificações existentes, bem como das ações propostas através do Plano de Ação e do que está sendo desenvolvido, foi possível traçar um panorama acerca dessa interação.

Constatou-se que o patrimônio cultural é um dos pilares do Distrito Criativo Centro-Gare, visto que a temática se manifesta de modo transversal em todos os quatro comitês, além de ser abordada de uma forma múltipla, com ações que envolvem tanto o patrimônio edificado quanto a preservação dos aspectos imateriais relacionados à história e identidade territorial. Além disso, a existência de 149 edificações no território com algum tipo de reconhecimento enquanto patrimônio reforça o vínculo e a importância de integrar o patrimônio cultural nas ações planejadas para o distrito. Dessa forma, há uma relação de mútuo benefício, na qual a iniciativa do Distrito Criativo Centro-Gare contribui para a preservação do patrimônio cultural ao mesmo tempo que este atua como um recurso para o seu desenvolvimento. O Distrito Criativo Centro-Gare vem a democratizar a propriedade cultural, dando-lhe um enfoque político e econômico, atraindo com isso investimentos públicos e privados, além de valorizar o turismo, recriando o vigoroso mercado cultural de outrora, neste mesmo território, por outros símbolos.

Este estudo se propôs, mais do que meramente contabilizar as ações do Plano de Ação que se relacionam com o tema do patrimônio cultural, a analisar de que forma elas estão sendo contempladas. Nesse sentido, verificou-se que o Distrito Criativo Centro-Gare encontra-se em um momento no qual um dos maiores focos de investimento tem sido a reestruturação física da região, incluindo obras de melhoria de infraestrutura e restauro de edificações. Essas intervenções são necessárias de forma a recuperar espaços degradados, tornando-os adequados ao uso e atrativos para a população.

No entanto, o Distrito Criativo Centro-Gare vai além da materialidade do território. Se as intervenções físicas têm o papel de tornar o ambiente mais atrativo e convidativo, são as ações voltadas à cultura e turismo que efetivamente fazem com que esses espaços sejam ocupados, gerando movimentação e desenvolvimento. Percebe-se, assim, a simbiose existente entre fatores *hard* e *soft* (Goldberg-Miller; Heimlich, 2017) que tornam a iniciativa sustentável e com potencial de transformar a região.

Cabe destacar também que todas as ações realizadas, sejam elas relativas a obras, a realização de eventos e capacitações, ao fomento ao empreendedorismo, ou demais áreas, impactam não só quem já transita pelo território, mas toda a população da cidade e seus visitantes. Para os que moram ali, o Distrito Criativo Centro-Gare é requalificação e melhoria na qualidade de vida; para os demais santa-marienses, é um novo espaço de vivência, comércio e lazer, aproximando as pessoas do patrimônio, da memória e da história da cidade; e para os que visitam Santa Maria representa novas opções de turismo e conexão com a cidade.

Em paralelo a todo o processo de construção do Distrito Criativo Centro-Gare e a todas as ações desenvolvidas, há uma preocupação, desde o início da iniciativa, com a possível ocorrência do fenômeno de gentrificação, ou seja, o processo socioespacial caracterizado pela valorização acentuada de uma área urbana que acaba expulsando os moradores pelo aumento no custo de vida. Apesar de não ser possível identificar, ainda, se esse fenômeno está acontecendo de fato, ou não, o objetivo estratégico “15. Reduzir o receio de gentrificação” traz ações

que visam mitigar essa situação. Da mesma forma, a promoção de inúmeros eventos no território, sendo a maioria gratuita, permitem uma participação mais expressiva e democrática da comunidade, o que contribui para que a utilização dos espaços não fique restrita a um público específico.

Em síntese, o Distrito Criativo Centro-Gare emerge como um emblemático exemplo de como o resgate e a valorização do patrimônio cultural podem catalisar o renascimento de uma região, não apenas fisicamente, mas também em termos de identidade, pertencimento e investimento. Através de uma abordagem multifacetada que abraça tanto a preservação material das edificações históricas quanto a disseminação e valorização de sua memória e significado, a iniciativa se estabelece como um ponto de convergência entre passado e presente, entre história e cultura. Através do planejamento e implementação de ações que incluem desde a restauração física até a promoção de eventos e atividades educacionais, o Distrito Criativo Centro-Gare demonstra um compromisso com a revitalização de seu legado, transformando-se em um farol de inspiração para comunidades que buscam preservar e valorizar sua herança cultural.

Nota

1 Tradução livre para o português: parte interessada ou, qualquer pessoa que seja influenciada positiva ou negativamente pelas decisões, ou ações de uma empresa ou instituição é um *stakeholder*.

Referências

DEPINÉ, Ágatha. A classe criativa como novo vetor do desenvolvimento econômico urbano e regional. **VIA REVISTA**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 11-19, abr. 2019.

DIAS, Maria Tereza F.; PAIVA, Carlos Magno de S. **Direito e Proteção do Patrimônio Cultural Imóvel**. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. Home. **Distrito Criativo Centro-Gare**, 2022a. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. Nossa trajetória. **Distrito Criativo Centro-Gare**, 2022b. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/districto/nossa>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. Nosso território. **Distrito Criativo Centro-Gare**, 2022c. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/districto/dados>. Acesso em: 22 jan. 2024.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Plano de Ação do Distrito Criativo Centro-Gare**. VIA Estação Conhecimento, 2022d.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Relatório de Progresso 2022**: Comitê Ambiente Natural e Construído. Distrito Criativo Centro-Gare, 2022e.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Relatório de Progresso 2023**: Comitê Ambiente Natural e Construído. Distrito Criativo Centro-Gare, 2023a.

DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Relatório de Progresso 2023**: Comitê Identidade e Recursos Culturais. Distrito Criativo Centro-Gare, 2023b.

EVANS, Graeme. Creative Cities, Creative Spaces and Urban Policy. **Urban Studies**, v. 46, n. 5-6, p. 1003-1040, 2009.

FERREIRA, Juliana Duarte. Proyecto San Ignacio, Patrimonio, Cultura y Educación: Medellín - Colômbia. *In*: TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge; FERREIRA, Juliana Duarte. **Volta do mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse, 2022, p. 90-92.

FERREIRA, Juliana Duarte; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge. Economia criativa na América Latina: contribuições dos distritos criativos para as cidades. **Brazilian Creative Industries Journal**, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 260-287, jan./jun. 2023.

FERREIRA, Juliana Duarte; ZACALUZNE, Lucas Adão Artner. Bronx Distrito Criativo: Bogotá - Colômbia. *In*: TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge; FERREIRA, Juliana Duarte. **Volta do mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse, 2022, p. 80-83.

FISCHER, Tânia. Territórios criativos e os desafios da formação de gestores para o desenvolvimento. *In*: FONSECA, Ana Carla; PASSOS, Edivani; BARRETTO, Luiz; LEITÃO, Cláudia *et al.* **Economia criativa e cidades criativas da Bahia: oficinas criativas**. Salvador: Sebrae Bahia, 2013, p. 56-58.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **Fragmentos da história ferroviária brasileira e rio-grandense: fontes documentais, principais ferrovias, Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), Santa Maria, a “Cidade Ferroviária”**. Santa Maria: Pallotti, 2007.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GOLDBERG-MILLER, Shoshanah B. D.; HEIMLICH, Joe E. Creative’s expectations: the role

of supercreatives in cultural district development. **Cities**, v. 62, n.11, p. 120-130, 2017.

HOROWITZ, Renata Galbinski. **A economia criativa e a preservação do patrimônio cultural: um estudo de caso do distrito criativo de porto alegre**. 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. **A Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil e a cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Brasil**. 2002. 224f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Politécnica da Catalunha, Barcelona, 2002.

MARQUES, Lénia; RICHARDS, Greg (ed.). **Creative Districts around the world: celebrating the 500th anniversary of Bairro Alto**. Breda: NHTV, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Prefeitura entrega urnas no Centro Histórico para população dar sugestões sobre o Distrito Criativo**. Prefeitura Municipal de Santa Maria, 15 set. 2021. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/23744-p-refeitura-entrega-urnas-no-centro-historico-para-populacao-dar-sugestoes-sobre-o-distrito-criativo>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SOCAL, Ana Júlia Scortegagna. **A Vila Belga e suas tipologias: promoção e valorização do patrimônio cultural ferroviário na cidade de Santa Maria, RS**. 2023. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PIQUÉ, Jorge; FERREIRA, Juliana Duarte. **Volta do mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse, 2022.

WITTMANN, Tatiana; TESTONI, Beatriz Maria Vicente. Distritos criativos ganham espaço no Brasil e no exterior. **VIA REVISTA**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 20-27, abr. 2019.